

Configuração da dinâmica do agronegócio na pauta exportadora e movimentação dos portos de Santa Catarina

JÚLIO CÉSAR ZILLI

(UNESC) zilli42@hotmail.com

ADRIANA CARVALHO PINTO VIEIRA

(UNESC) dricpvieira@gmail.com

IZABEL REGINA DE SOUZA

(UNESC) izabelrsouza@gmail.com

Resumo: O presente estudo objetivou identificar o impacto do agronegócio na movimentação para exportação dos portos catarinenses de Imbituba, Itajaí e São Francisco do Sul. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como descritiva, quanto aos fins, e documental, quanto aos meios de investigação. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Comércio Exterior via Web (ALICEWeb) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), considerando a variável temporal de seis anos (2009 a 2014). Os resultados apontam para uma participação ativa do agronegócio na movimentação para exportação nos portos organizados de Santa Catarina, considerando o período em estudo: 92% em São Francisco do Sul, 81% em Itajaí e 34% em Imbituba. Com enfoque nos produtos, destacaram-se no Porto de São Francisco do Sul as sementes e frutos oleaginosos, em Itajaí as carnes e miudezas comestíveis e em Imbituba, as carnes e miudezas comestíveis e sementes e frutos oleaginosos.

Palavras-chave: Agronegócio. Balança Comercial. Portos Catarinenses.

Agribusiness dynamic configuration in the export and movement of Santa Catarina ports

Abstract: This study aimed to identify the impact of agribusiness in the ports of Imbituba, Itajaí and São Francisco do Sul. Methodologically, the research is characterized as descriptive as to the purposes, and documentary, as the means of investigation. Data were collected in Foreign Trade Web Information System (ALICEWeb) of Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), considering the time variable of six years (2009-2014). The results point to an active participation of agribusiness in the ports of Santa Catarina, considering the study period: 92% in São Francisco do Sul, 81% in Itajaí and 34% in Imbituba Port. Focusing on products, stood out in the Port of São Francisco do Sul seeds and oleaginous fruits, in Itajaí meat and edible offal and Imbituba, meat and edible offal and seeds and oleaginous fruits.

Keywords: Agribusiness. Trade Balance. Santa Catarina Ports.

INTRODUÇÃO

Segundo a visão de Adam Smith, o comércio internacional deve ser tratado pela teoria econômica como um importante instrumento para o desenvolvimento econômico, e principalmente quando defende o liberalismo econômico, combate o protecionismo aos subsídios, os incentivos de produtos não essenciais e os tratados de comércio puramente políticos. Já na visão de David Ricardo, o comércio internacional era um importante instrumento de desenvolvimento dos países e de melhoria de bem-estar dos cidadãos, fundamentados no princípio das vantagens comparativas (CONTINI, 2014). O autor ainda aponta que a realidade do comércio internacional é mais dinâmica do que as teorias possam explica-las. Entretanto, com todas as teorias para explicar o comércio internacional, percebe-se ao longo dos anos um aumento do fluxo de comércio, constituindo um novo dinamismo.

No caso brasileiro, o desempenho da produção nas últimas décadas passou por diversas modificações, principalmente impulsionado pela ciência e pela intensificação tecnológica, e como consequência, aumentou a capacidade produtiva decorrente da demanda por alimentos. Pode ser considerado, inclusive, um caso de sucesso. A produção somente cresceu decorrente destas ações para o aumento da produtividade. Em 1975, a colheita era de 45 milhões de toneladas, expandindo para 58 milhões em 1990 e, 2013 atingiu 187 milhões (BARROS, 2014a). O mercado interno encontra-se abastecido e as exportações atingem recordes cada vez maiores, se aproximando em 2013 de US\$ 100 bilhões, quando em 2000 eram apenas de US\$ 20 bilhões. “Do ponto de vista macroeconômico não resta dúvidas que o agronegócio contribui significativamente para o equilíbrio das contas externas” (CONTINI, 2014, p.151-152).

Diante deste cenário observa-se que o agronegócio brasileiro diversificou e modernizou sua agricultura, criou agroindústrias para que seus produtos tenham maior valor agregado, permitiu o aumento das exportações com novos produtos e para novos mercados. Entretanto, o processo logístico para a distribuição da produção, destinada principalmente para o mercado internacional via transporte marítimo, merece investimentos para acompanhar a competitividade de um mercado globalizado.

Analisando no Estado de Santa Catarina, este possui quatro Portos Organizados (PO) e nove Terminais de Uso Privado (TUP), utilizados para o escoamento da produção do agronegócio catarinense via cabotagem ou navegação de longo curso. Neste universo portuário, o estudo focalizou-se nos Portos de Imbituba, Itajaí e São Francisco do Sul, ambos classificados como PO. O Porto de Laguna não foi considerado, por não efetuar movimentação de mercadorias destinadas ao mercado internacional. Neste sentido, o presente estudo objetivou identificar o impacto do agronegócio na movimentação para exportação dos portos de Imbituba, Itajaí e São Francisco do Sul.

Metodologicamente, quanto aos fins de investigação, a pesquisa se caracterizou como descritiva, e documental, quanto aos meios de investigação (VERGARA, 2010). Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Comércio Exterior via Web (ALICEWeb) do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC), considerando a variável temporal de seis anos (2009 a 2014), com uma abordagem essencialmente qualitativa.

O artigo apresenta um panorama do agronegócio na economia brasileira, bem como o mercado internacional e o sistema portuário brasileiro e catarinense. Em seguida, apresenta-se a análise e discussão dos resultados, as considerações finais e, por fim, as referências.

O AGRONEGÓCIO PARA ECONOMIA BRASILEIRA E O MERCADO INTERNACIONAL

Com o advento da Revolução Verde o agronegócio alavancou a produtividade, que aliados à globalização determinaram a integração global das cadeias alimentares, demandando um tratamento diferenciado com relação às políticas destinadas ao setor, nas palavras de Araújo e Braum (2014).

A partir de políticas públicas implementadas na década de 1970, a agricultura brasileira obteve padrões de excelência e competitividade, impondo o processo de internacionalização. Estas políticas viabilizaram ainda mais o salto tecnológico. Tanto na agricultura como na agroindústria, a adoção de nova base tecnológica, foram no intuito de reduzir os custos de produção e de ampliar ganhos mediante o desenvolvimento de variedades vegetais, bem como aumento do valor nutricional dos alimentos, entre outros (COELHO DE SOUZA; VIEIRA, 2008).

E, a partir da década de 1990, a abertura comercial e os investimentos do agronegócio brasileiro em pesquisas realizadas pelas diversas instituições de pesquisa agrícola, a exemplo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), juntamente com políticas de crédito, a crescente integração do setor agropecuario com a indústria, a consolidação do agronegócio brasileiro e a política cambial, permitiram ao setor crescer e desenvolver-se no mercado externo (COELHO DE SOUZA; VIEIRA, 2008).

Nesta época o Brasil colheu frutos, decorrentes da elevação dos preços das commodities, aumentou suas exportações, no período de 2000 a 2010 em 270%. Com efeito a partir de 2004 o Brasil experimentou uma aceleração na sua taxa de crescimento, que passa da média de 2,5% nos 10 anos anteriores, para 4,8% de 2004 a 2008. Como consequência, acumulou reservas estrangeiras suficientes, de acordo com Barros (2014a).

Sob o ponto de vista de Buainain e Vieira (2010), a demanda é crescente e as perspectivas de médio e longo prazo são extremamente favoráveis, como indica o docu-

mento Perspectivas Agrícolas 2010-2019, da FAO/OCDE; de outro, a concorrência é também cada vez mais acirrada e sustentar a competitividade exige investimentos contínuos e o atendimento a um conjunto cada vez mais abrangente de regras, formais e informais. A economia mundial globalizada é ao mesmo tempo liberal e cada vez mais fortemente regulada. As convenções e tratados internacionais, a maioria com pelo menos alguns mecanismos de enforcement, cobrem praticamente todos os aspectos da vida social. Portanto, as economias estão mais integradas ao mercado internacional e sujeitas às regras de governança global e aos acordos sub-regionais.

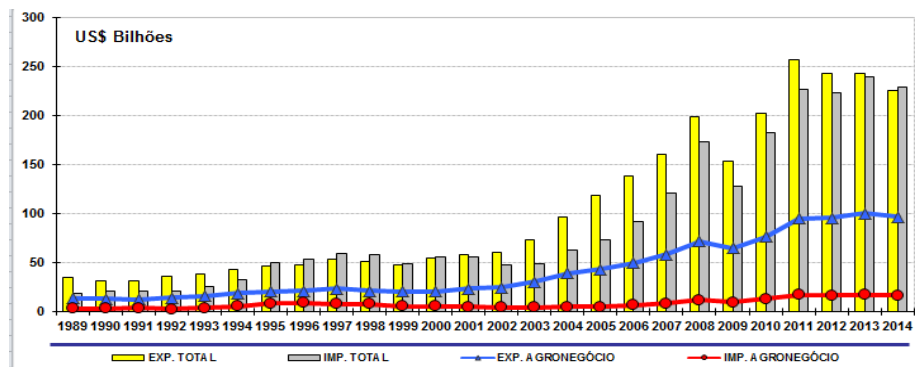
A concorrência é mais acirrada e a maior parte dos mercados agrícolas e de manufaturados nos quais os países latino-americanos tinham maior presença e alguma vantagem competitiva, passaram por processo de reestruturação, seja devido à entrada de novos atores (China e Rússia), seja devido à governança global (acordos comerciais e de integração econômica regional e sub-regional) sob o ponto de vista de Buainain e González (2007).

Neste contexto, o agronegócio aos poucos conquistou padrões de excelência e competitividade compatíveis ao mercado internacional, baseado principalmente nas inovações. O esforço de P&D envolveu, além do investimento público, o aporte de investimentos e pesquisas realizadas diretamente pelo setor privado, apontado por Vieira e Buainain (2012).

A partir deste cenário das inovações, como consequência, verifica-se que nas últimas décadas o saldo da balança comercial brasileira apresenta significativa contribuição do agronegócio brasileiro, decorrente da integração de sua atividade produtiva e de seus mercados aos mercados internacionais. E tal tendência demanda crescente articulação intra e entre setores e a busca por ganhos de competitividade sistêmica. Face a isto, o agronegócio assume local de destaque no Brasil, país agroexportador, exigindo dinamismo e expansão do mercado agrícola como agente estratégico da economia brasileira (VIEIRA; BUAINAIN, 2012). Segundo apontado por Vieira Filho (2010), está em torno de 15% as estimativas do agronegócio brasileiro na economia brasileira – num sentido mais estrito – e até 45%, quando se computa toda a organização da atividade agrícola.

E quando se verifica o saldo da balança comercial do setor, pode ser notado que desde 2002 apresenta resultados significativos que dependem de forma crescente, de que um conjunto de instituições funcione de maneira adequada e articulada, de acordo com Coelho de Souza e Vieira (2008).

De 2002 a 2008 registra-se ascendência, e no período de 2000 a 2007 o resultado eleva ao patamar de 238,8%. No entanto, em 2009 apresenta uma queda, aumentando novamente a partir de 2010, demonstrados na Figura 1.



FONTE: AGROSTAT BRASIL A PARTIR DOS DADOS SECEX/MDIC (MAPA, 2015B).
FIGURA 1 - BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO (1989-2014) – US\$/FOB BILHÕES

Segundo apontado na Nota à Imprensa de fevereiro de 2015 do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA (2015a), no período acumulado do ano (janeiro-fevereiro/2014), as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram US\$ 10,55 bilhões. Este resultado demonstra queda de 13,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando as vendas do setor somaram US\$ 12,26 bilhões.

Ressalta-se a importância da Ásia, em relação às exportações do agronegócio para blocos econômicos e regiões geográficas, uma vez que entre março de 2014 e fevereiro de 2015, adquiriu sozinha 40,7% do valor total das exportações do agronegócio brasileiro. A União Europeia é o segundo principal parceiro comercial do agronegócio. Nos últimos doze meses o bloco importou US\$ 21,36 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro, o que significou uma queda de 2,0% no valor adquirido, percentual inferior à queda das exportações do agronegócio brasileiro no período (-4,3%).

Portanto, quase dois terços do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio nos últimos doze meses foi direcionado para a Ásia e a União Europeia, com um total de participação de 63,2%. Ainda destacaram-se nos últimos doze meses dentre os demais blocos ou regiões geográficas, em relação ao incremento das compras do agronegócio brasileiro: Europa Ocidental (+22,1%); Oceania (+11,3%); Europa Oriental (+9,8%); NAFTA (+3,2%) (MAPA, 2015a).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a categoria dos produtos foi adotado o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), contemplando o capítulo II, conforme o Quadro 1.

SH-II	CATEGORIA	SH-II	CATEGORIA
2	Carnes e miudezas, comestíveis	20	Preparações de produtos hortícolas
3	Peixes e crustáceos, moluscos	21	Preparações alimentícias diversas
4	Leite e laticínios	22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
5	Outros produtos de origem animal	23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares
6	Plantas vivas e produtos de floricultura	24	Tabaco e seus sucedâneos manufaturados
7	Produtos hortícolas	31	Adubos (fertilizantes)
8	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros
9	Café, chá, mate e especiarias	42	Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro
10	Cereais	43	Peles com pelo e suas obras
11	Malte; amidos e féculas; inulina; glúten de Trigo	44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira
12	Sementes e frutos oleaginosos	46	Obras de espartaria ou de cestaria
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	47	Pastas de madeira/matérias fibrosas Celulósicas
14	Matérias para entrançar/produtos de origem vegetal	48	Papel e cartão
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais	51	Lã, pelos finos ou grosseiros
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	52	Algodão
17	Açúcares e produtos de confeitaria	53	Outras fibras têxteis vegetais
18	Cacau e suas preparações	67	Penas e penugem preparadas e suas obras
19	Preparações à base de cereais		

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).

QUADRO 1 – CATEGORIA DOS PRODUTOS VIA SH2.

PORTO DE IMBITUBA

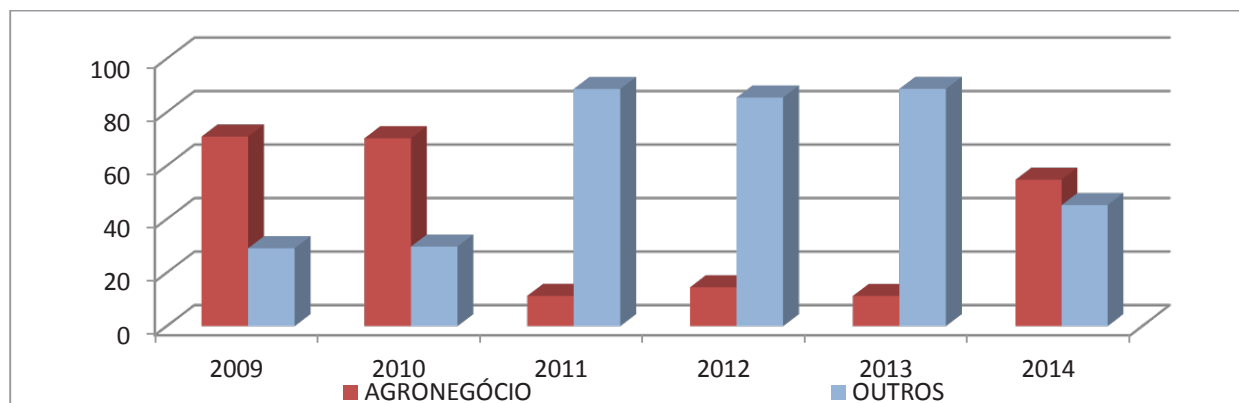
Com maior influência no Sul de Santa Catarina, o Porto de Imbituba, esteve historicamente ligado à movimentação de carvão e a Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, interligando o porto com as minas de carvão (GOULARTI FILHO; MORAES, 2009). De acordo com Silva, Zilli e Dal Toé (2013, p.5):

[...] com o desenvolvimento da região Sul de Santa Catarina, o Porto de Imbituba estruturou-se para a armazenagem e movimentação do seu principal produto de embarque, ou seja, o carvão extraído de diversos municípios, como Criciúma, Tubarão, Siderópolis e Urussanga.

Durante décadas o Porto de Imbituba foi referência para o setor de mineração e transporte de carvão, movimentando na década de 1980, cerca de 4 milhões de toneladas anuais. Entretanto, a redução das alíquotas de importação e a perda do subsídio do carvão, na década de 1990, fizeram com que o porto mude o seu perfil, passando de essencialmente exportador de carvão, para um porto receptivo de outros tipos de mercadorias (CDI PORT, 2015).

Em 2008, a Santos Brasil vence a licitação de arrendamento e o controle da movimentação de contêineres e, em 2012 o governo no Estado de Santa Catarina assume a gestão por meio da SCPar Porto de Imbituba S.A, desenvolvendo assim, um novo perfil de gestão e portfólio de mercadorias movimentadas.

Neste contexto, se observa uma participação expressiva na movimentação de produtos vinculados à categoria do agronegócio entre os anos de 2009 e 2010, de acordo com a Figura 2 e o Quadro 2. Entretanto, quando observado o impacto do agronegócio no período total, nota-se um direcionamento para a movimentação de cargas vinculadas aos produtos semimanufaturados ou manufaturados (outros), representando 66% da movimentação, contra os 34% do agronegócio. Porém, vale ressaltar a evolução do agronegócio no ano de 2014, fechando o período com participação de 55% da movimentação.



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).
FIGURA 2 – REPRESENTATIVIDADE DO AGRONEGÓCIO NA MOVIMENTAÇÃO DO PORTO DE IMBITUBA.

CATEGORIA	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	TOTAL	%
TOTAL AGRONEGÓCIO	77.054.090	71	63.258.945	70	49.127.562	11	47.998.356	15	68.302.983	11	570.699.860	55	876.441.796	34
TOTAL OUTROS	31.663.184	29	26.784.108	30	385.231.530	89	282.085.869	85	536.689.353	89	471.710.576	45	1.734.164.620	66
TOTAL GERAL	108.717.274	100	90.043.053	100	434.359.092	100	330.084.225	100	604.992.336	100	1.042.410.436	100	2.610.606.416	100

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).
QUADRO 2 – MOVIMENTAÇÃO AGRONEGÓCIO X OUTROS – PORTO DE IMBITUBA.

O Quadro 3 direciona a análise para a movimentação dos produtos, considerando a nomenclatura SH-II, na categoria agronegócio.

SH-II	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%
02	40.729.623	37	44.218.495	49	29.293.002	7	26.779.813	8	21.017.740	3	25.757.311	2
04	163.722	0	0	0	0	0	791.396	0	20.365	0	2.385.765	0
05	0	0	0	0	0	0	49.600	0	0	0	0	0
07	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0
10	4.831.180	4	250.000	0	125.000	0	0	0	32.512.107	5	3.612.450	0
11	86.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	4.641.140	1	0	0	0	0	513.574.100	49
15	746.251	1	0	0	0	0	0	0	0	0	62.320	0
16	8.443.314	8	8.818.950	10	10.792.053	2	18.436.977	6	14.664.794	2	14.647.323	1
17	0	0	9.950.000	11	0	0	0	0	0	0	22.208	0
20	0	0	0	0	0	0	18.550	0	0	0	10.070	0
22	0	0	0	0	0	0	186.144	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0	0	183.366	0	78.948	0	0	0
24	499.360	0	0	0	0	0	910.800	0	0	0	25.200	0
31	4.281.160	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
44	32.833	0	21.500	0	4.276.367	1	641.710	0	9.010	0	10.603.093	1
48	3	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0
52	17.240.644	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AGRO	77.054.090	71	63.258.945	70	49.127.562	11	47.998.356	15	68.302.983	11	570.699.860	55
OUTROS	31.663.184	29	26.784.108	30	385.231.530	89	282.085.869	85	536.689.353	89	471.710.576	45
GERAL	108.717.274	100	90.043.053	100	434.359.092	100	330.084.225	100	604.992.336	100	1.042.410.436	100

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).
QUADRO 3 – MOVIMENTAÇÃO (KG) DO AGRONEGÓCIO NO PORTO DE IMBITUBA – 2009 A 2014.

A movimentação de carnes e miudezas comestíveis (SH02 – 40% da movimentação é oriunda do Estado do Paraná) foi bastante significativa entre os anos de 2009 a 2010, com uma participação de 49%. Entretanto, nos últimos anos com o aumento da movimentação de outros produtos, a representatividade se reduziu para 2% em 2014. Este impacto refere-se principalmente pelo volume movimentado de sementes e frutos oleaginosos (SH12 - 73% da movimentação é oriunda do Estado do Mato Grosso), representando 49% da movimentação do porto em 2014 e, como consequência, alavancando a participação do agronegócio de 11% em 2013 para 55% em 2014. Com menor participação destacam-se os cereais (SH10), preparações de carne, de peixes ou de crustáceos (SH16) e algodão (SH52).

PORTO DE ITAJAÍ

Localizado no Norte do Estado de Santa Catarina, o Porto de Itajaí faz parte do complexo portuário do Rio Itajaí-Açu, abarcando também o Terminal Portuário de

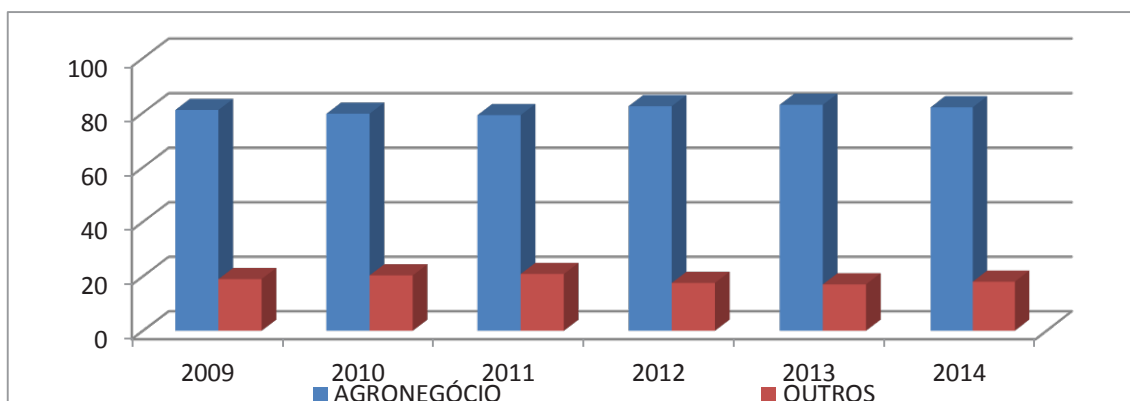
Navegantes (PORTONAVE). O porto é destaque nacional na movimentação de cargas containerizada, ocupando a segunda posição no ranking nacional, ficando atrás apenas do Porto de Santos.

Tradicionalmente, o Porto de Itajaí é conhecido pela movimentação histórica de madeira e derivados. Porém, “ao longo dos anos recentes, as principais mercadorias movimentadas pelo Porto de Itajaí foram: [...] frangos congelados (maior porto exportador do Brasil); cerâmicos; papel kraft; máquinas e acessórios; tabacos; veículos, têxteis; açúcar e carne congelada” (PORTO DE ITAJAÍ, 2015). Com uma gestão municipalizada, o porto conta também com a participação da iniciativa privada, possuindo como operador portuário a APM Terminals, pertencente ao Grupo Maersk.

Contemplando a análise da movimentação de produtos no Porto de Itajaí, se percebe um predomínio constante do agronegócio em todo o período analisado, uma vez que este possui uma representatividade de 81%, conforme é apresentado no Quadro 4 e ilustrado na Figura 3.

CATEGORIA	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	TOTAL	%
TOTAL AGRONEGÓCIO	2.025.569.329	81	2.674.130.099	80	2.771.551.562	79	3.037.955.990	82	3.353.741.369	83	3.330.983.059	82	17.193.931.408	81
TOTAL OUTROS	474.642.278	19	683.278.104	20	730.992.211	21	648.397.676	18	689.923.510	17	732.120.403	18	3.959.354.182	19
TOTAL GERAL	2.500.211.607	100	3.357.408.203	100	3.502.543.773	100	3.686.353.666	100	4.043.664.879	100	4.063.103.462	100	21.153.285.590	100

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).
QUADRO 4 – MOVIMENTAÇÃO AGRONEGÓCIO X OUTROS – PORTO DE ITAJAÍ.



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).
FIGURA 3 – REPRESENTATIVIDADE DO AGRONEGÓCIO NA MOVIMENTAÇÃO DO ITAJAÍ.

A análise para a movimentação dos produtos, considerando a nomenclatura SH-II, na categoria agronegócio é apresentada no Quadro 5.

SH-II	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%
02	1.229.134.071	49	1.587.029.072	47	1.598.607.648	46	1.739.321.838	47	1.737.513.758	43	1.658.890.778	41
03	1.058.111	0	2.731.951	0	6.413.242	0	9.903.966	0	5.087.699	0	5.846.681	0
04	7.900.936	0	7.627.888	0	6.181.294	0	4.702.223	0	5.963.156	0	10.246.485	0
05	26.863.120	1	50.445.791	2	43.821.464	1	47.719.503	1	50.803.031	1	45.771.384	1
06	273.398	0	317.838	0	72.000	0	22.056	0	68.419	0	68.338	0
07	500.126	0	60.900	0	940.968	0	884.783	0	1.920.708	0	32.646	0
08	32.048.783	1	32.879.510	1	18.637.083	1	22.972.740	1	34.093.301	1	15.991.093	0
09	237.333	0	193.033	0	3.242.477	0	170.292	0	354.061	0	356.218	0
10	17.553.664	1	3.015.810	0	44.413.274	1	24.262.958	1	20.174.918	0	9.532.594	0
11	25.797.487	1	26.120.747	1	14.561.944	0	14.514.500	0	68.904.610	2	117.667.593	3
12	5.590	0	0	0	4.000	0	19.189	0	1.806.850	0	12.774.692	0
13	93.390	0	130.644	0	122.755	0	39.566	0	34.878	0	8.423	0
14	0	0	1.217.544	0	766.370	0	3	0	1	0	0	0
15	10.220.748	0	23.879.971	1	36.193.527	1	25.703.575	1	25.895.700	1	30.947.331	1
16	155.148.695	6	182.478.125	5	145.063.028	4	142.897.938	4	162.042.024	4	145.279.073	4
17	2.584.714	0	6.557.271	0	6.673.101	0	3.257.488	0	4.329.945	0	19.249.868	0
18	154.756	0	302.489	0	388.689	0	245.381	0	240.129	0	415.264	0
19	1.978.506	0	3.454.334	0	2.365.100	0	1.917.497	0	2.645.147	0	2.573.113	0
20	7.466.996	0	6.868.049	0	8.877.921	0	11.743.479	0	9.636.325	0	2.406.497	0
21	2.868.679	0	1.668.988	0	5.403.036	0	7.698.603	0	11.859.132	0	6.814.508	0
22	129.977	0	172.591	0	28.580	0	109.609	0	387.221	0	1.610.795	0
23	3.431.163	0	7.621.747	0	14.658.708	0	12.420.120	0	6.213.846	0	4.005.059	0
24	120.684.182	5	133.905.190	4	130.539.429	4	126.689.825	3	121.238.810	3	89.341.069	2
31	195.360	0	48.840	0	117.720	0	409.990	0	160.200	0	121.964	0
41	877.481	0	5.003.191	0	9.036.511	0	30.150.832	1	25.244.505	1	11.364.424	0
42	386	0	126.026	0	1.525.278	0	1.850.363	0	1.466.829	0	469.053	0
43	0	0	0	0	0	0	165	0	4.095	0	7.361	0
44	337.575.289	14	512.890.629	15	564.386.176	16	758.623.935	21	999.401.383	25	1.078.654.042	27
45	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	744	0
47	276.688	0	7.299.328	0	8.710.765	0	1.130.888	0	520.377	0	839.775	0
48	40.277.913	2	69.861.555	2	80.780.235	2	46.509.977	1	54.223.249	1	59.565.417	1
51	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	343	0
52	226.602	0	218.065	0	19.017.767	1	1.906.641	0	1.064.404	0	130.426	0
53	5.185	0	2.982	0	1.472	0	156.060	0	442.657	0	8	0
AGRO	2.025.569.329	81	2.674.130.099	80	2.771.551.562	79	3.037.955.990	82	3.353.741.369	83	3.330.983.059	82
OUTROS	474.642.278	19	683.278.104	20	730.992.211	21	648.397.676	18	689.923.510	17	732.120.403	18
GERAL	2.500.211.607	100	3.357.408.203	100	3.502.543.773	100	3.686.353.666	100	4.043.664.879	100	4.063.103.462	100

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).
 QUADRO 5 – MOVIMENTAÇÃO (KG) DO AGRONEGÓCIO NO PORTO DE ITAJAÍ – 2009 A 2014.

O grande destaque para a movimentação no Porto de Itajaí fica para as carnes e miudezas comestíveis (SH02 -50% da movimentação é oriunda do Estado de Santa Catarina), oriundas das agroindústrias, principalmente da região Sul e Centro-Oeste do país. Ao longo do período, esta categoria foi responsável por 41% da movimentação total do porto.

Historicamente considerado como um porto madeirei-

ro, as cargas classificadas como madeira, carvão vegetal e obras de madeira (SH44) possuem importante relevância, uma vez que respondem por 27% da movimentação. Com menor participação, têm-se as preparações de carne, de peixe ou de crustáceos (SH16) e o tabaco e seus sucedâneos manufaturados (SH24), contribuindo para uma diversificação de produtos secos, congelados e ou refrigerados.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Localizado no litoral Norte do Estado, na Baía de Babitonga, o Porto de São Francisco do Sul é reconhecido principalmente pela sua estrutura para cargas graneis de grandes grupos empresariais como a Terlogs, Bunge e a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC).

Vale destacar, o complexo da Bunge com 125 mil m², possui uma planta de extração de soja para o processamento de até 1,7 mil toneladas por dia. A capacidade de expedição chega a 1,5 mil TPH (tonelada por hora) de graneis sólidos e 1 mil TPH de óleo de soja. A capacidade de armazenagem é de 200 mil toneladas de graneis sólidos e 45 mil toneladas de óleo de soja (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2015).

Os dados apresentados no Quadro 6 e na Figura 4 corroboram com este perfil e vocação graneleira do Porto de São Francisco do Sul, tendo em vista que o agronegócio representa 92% da movimentação do porto no período analisado.

em virtude do volume de soja e extração de seus derivados. Contemplando uma diversidade de produtos na categoria, surgem as carnes e miudezas comestíveis (SH02), resíduos e desperdícios das indústrias alimentares (SH23) e madeira, carvão vegetal e obras de madeira (SH44).

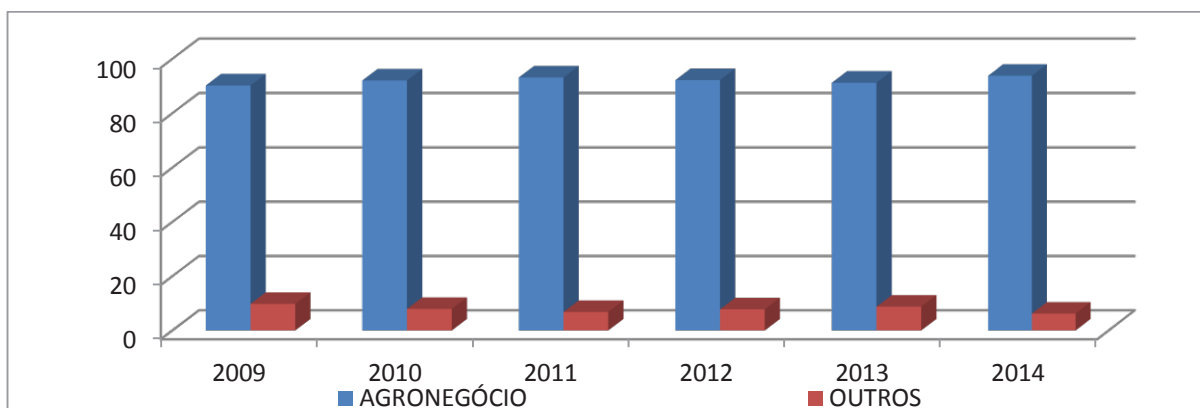
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar a representatividade do agronegócio na movimentação portuária do Estado de Santa Catarina, com ênfase para os Portos Organizados de Imbituba, Itajaí e São Francisco do Sul, considerando a variável temporal de seis anos (2009 a 2014).

O Porto de São Francisco do Sul movimenta 92% dos produtos relacionados ao setor em estudo, com destaque principalmente para o complexo de soja e derivados. O Porto de Itajaí, também se destaca com 81% da sua movimentação, direcionada para o agronegócio. No Sul do Estado, o Porto de Imbituba experimentou picos de movimentação vinculada ao agronegócio nos anos de 2009 a 2010 (70%). Entretanto, em 2011 a 2013 a situação é inversa,

CATEGORIA	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	TOTAL	%
TOTAL AGRONEGÓCIO	4.245.076.276	90	4.803.122.733	92	5.283.592.460	93	6.816.644.546	92	8.957.097.623	91	8.617.265.823	94	38.722.799.461	92
TOTAL OUTROS	460.607.307	10	414.570.856	8	387.783.492	7	578.072.999	8	860.988.472	9	572.403.212	6	3.274.426.338	8
TOTAL GERAL	4.705.683.583	100	5.217.693.589	100	5.671.375.952	100	7.394.717.545	100	9.818.086.095	100	9.189.669.035	100	41.997.225.799	100

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).
QUADRO 6 – MOVIMENTAÇÃO AGRONEGÓCIO X OUTROS – PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL.



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).
FIGURA 4 – REPRESENTATIVIDADE DO AGRONEGÓCIO NA MOVIMENTAÇÃO DO SÃO FRANCISCO DO SUL.

O Quadro 7 direciona a análise para a movimentação dos produtos, considerando a nomenclatura SH-II, na categoria agronegócio.

Com uma infraestrutura direcionada para a movimentação de graneis, destacam-se com mais de 70% da movimentação do porto, a categoria das sementes e frutos oleaginosos (SH12 - 49% da movimentação do período analisado é oriunda do Estado do Paraná) e cereais (SH10),

com enfoque fora do eixo do agronegócio. No fechamento de 2014, as sementes e frutos oleaginosos (SH12) representam 49% do total da movimentação.

Por fim, os resultados demonstram que grande parte da movimentação portuária catarinense, vinculada aos PO, está relacionada com o agronegócio, e que estão centralizados nos seguintes produtos, conforme destaca o Quadro 8.

SH-II	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%
02	249.820.787	5	100.110.076	2	245.548.252	4	377.192.015	5	617.412.801	6	843.358.690	9
03	410.096	0	65.999	0	211.550	0	275.475	0	657.549	0	118.376	0
04	3.658.300	0	3.851.705	0	3.045.061	0	6.010.418	0	4.091.474	0	11.509.725	0
05	8.634.516	0	7.916.409	0	8.154.673	0	7.963.934	0	24.479.054	0	33.328.019	0
06	149.659	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
07	499.782	0	15.596	0	55.633	0	137.320	0	0	0	8.712	0
08	6.441.254	0	306	0	44.980	0	5.762.579	0	6.764.913	0	5.503.154	0
09	386.244	0	147.674	0	55.992	0	4.690.678	0	32.206.065	0	1.774.478	0
10	708.123.946	15	223.494.917	4	599.661.231	11	2.417.524.254	33	3.490.544.749	36	2.121.445.894	23
11	55.064.727	1	42.038.841	1	75.221.852	1	65.328.013	1	31.911.750	0	8.786.500	0
12	2.136.323.072	45	3.046.178.143	58	2.613.912.514	46	2.880.556.244	39	4.032.294.744	41	4.910.927.204	53
13	12.920	0	3.700	0	7.151	0	23.332	0	200.840	0	344.984	0
14	17	0	5	0	9	0	7.754	0	2	0	17	0
15	140.198.395	3	51.328.384	1	168.543.712	3	175.345.599	2	34.208.117	0	12.032.050	0
16	24.044.783	1	5.687.170	0	13.772.684	0	24.854.241	0	26.611.395	0	42.444.543	0
17	2.322.857	0	2.413.565	0	1.193.350	0	1.868.043	0	1.966.484	0	1.881.014	0
18	327.826	0	349.042	0	77.440	0	853.843	0	1.722.249	0	22.582	0
19	2.469.963	0	2.034.099	0	685.096	0	1.198.504	0	204.240	0	350.266	0
20	3.199.631	0	2.867.752	0	5.215.144	0	4.583.924	0	7.415.243	0	4.477.714	0
21	106.991.347	2	149.824.564	3	768.908	0	1.974.809	0	3.420.456	0	177.045	0
22	364.587	0	777.767	0	865.618	0	698.678	0	363.957	0	327.955	0
23	488.184.406	10	962.957.277	18	1.395.572.823	25	624.972.534	8	318.107.742	3	105.199.440	1
24	21.570.898	0	1.056.110	0	1.922.660	0	32.519.452	0	23.873.727	0	1.609.200	0
31	0	0	1.377.650	0	2.357.000	0	4.381.350	0	4.207.700	0	3.438.575	0
41	7.548.224	0	694.862	0	1.117.803	0	6.647.999	0	25.030.222	0	39.707.740	0
42	3.881.151	0	2.954.826	0	509.799	0	350.965	0	296.174	0	1.266.558	0
43	0	0	0	0	2.765	0	12.818	0	9.290	0	37.140	0
44	241.889.957	5	186.455.711	4	132.110.838	2	143.487.194	2	247.078.532	3	412.718.828	4
46	0	0	14	0	0	0	104	0	60	0	0	0
47	9.473.621	0	308.064	0	3	0	7.222.269	0	1.005.997	0	0	0
48	22.706.961	0	8.154.887	0	12.065.056	0	18.943.733	0	20.136.656	0	54.218.858	1
51	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
52	197.349	0	57.399	0	892.577	0	1.256.471	0	705.441	0	244.503	0
53	179.000	0	219	0	284	0	0	0	170.000	0	20	0
67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6.039	0
AGRO	4.245.076.276	90	4.803.122.733	92	5.283.592.460	93	6.816.644.546	92	8.957.097.623	91	8.617.265.823	94
OUTROS	460.607.307	10	414.570.856	8	387.783.492	7	578.072.999	8	860.988.472	9	572.403.212	6
GERAL	4.705.683.583	100	5.217.693.589	100	5.671.375.952	10	7.394.717.545	100	9.818.086.095	100	9.189.669.035	100

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ALICEWEB (2015).
 QUADRO 7 – MOVIMENTAÇÃO (KG) DO AGRONEGÓCIO NO PORTO DE SÃO FRANC. SUL – 2009 A 2014.

PORTO	CATEGORIA	SH-II	PRODUTOS	% PART. PRODUTO/PERÍODO TOTAL	% PART.
Imbituba	Agronegócio	2	Carnes e miudezas comestíveis	7	32
		10	Cerais	2	
		12	Sementes e frutos oleaginosos	20	
		16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	3	
Itajaí	Agronegócio	2	Carnes e miudezas comestíveis	45	72
		16	Preparações de carne, de peixe ou de crustáceos	4	
		24	Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	3	
		44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	20	
São Francisco do Sul	Agronegócio	2	Carnes e miudezas comestíveis	6	88
		10	Cereais	23	
		12	Sementes e frutos oleaginosos	47	
		23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	9	
		44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	3	

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS DA PESQUISA (2015).
QUADRO 8 – SÍNTESE DA PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS VINCULADOS AO AGRONEGÓCIO.

Vale destacar que no dia 08 de janeiro de 2014 foi publicada no Diário da Oficial da União a Portaria n.º 3 da SEP/PR que institucionalizou os principais instrumentos que formam o planejamento do setor portuário brasileiro, com destaque para o Plano Nacional de Logística Portuária (PNLP), Plano Mestre (PM), Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) e Plano Geral de Outorgas (PGO).

Tais políticas públicas vêm contribuir de forma significativa para um planejamento portuário nacional, proporcionando as estruturas portuárias do Brasil uma adequação as necessidades de seus usuários, em termos de infraestrutura tecnológica e, sobretudo, um melhor desempenho no tempo de operações dos navios, resultando em menores custos portuários, e impactando diretamente na competitividade do país perante o mercado internacional.

Por fim, o estudo foi direcionado ao Estado de Santa Catarina. Como sugestão, novos estudos devem ser realizados com o objetivo de identificar a participação do agronegócio nos demais Estados da região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul), bem como analisar se as atuais políticas públicas para o desenvolvimento portuário brasileiro estão alinhadas com as necessidades do setor.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R.H.; BRAUM, M.B.S. Balança comercial agrícola paranaense: conjuntura pós-crise financeira de 2008. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, SOCIOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL (SOBER), 52., 2014. *Anais...* Goiânia: SOBER, 2014.

BARROS, G.S.C. Agricultura e indústria no desenvolvimento brasileiro. In: BUAINAIN, Antonio Marcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria Ferreira da; NAVARRO, Zander (Ed. técnicos). **O mundo rural o Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: EMBRAPA, 2014a. p.79-116.

BARROS, J.R.M. O passado no presente: a visão do economista – a agropecuária brasileira é um sucesso. Prolegômenos. BUAINAIN, Antonio Marcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José

Maria Ferreira da; NAVARRO, Zander (Ed. técnicos). **O mundo rural o Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: EMBRAPA, 2014b. p. 15-35.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. MAPA. Balança Comercial do Agronegócio – Fevereiro/2015a. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas/balanca-comercial>. Acesso em: 22 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. MAPA. Agrostat Brasil. 2015b. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas/balanca-comercial>. Acesso em: 22 mar. 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. MDIC. ALICEWeb. 2015. Disponível em: <http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br> Acesso em: 10 mar. 2015.

BUAINAIN, A.M.; GONZÁLEZ, M.G. Introdução. In: BUAINAIN, Antonio Marcio; GONZÁLEZ, Maria Gabriela, SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. **Alternativas de financiamento agropecuário: experiências no Brasil e na América Latina**. Brasília: IICA, 2007.

BUAINAIN, A.M.; VIEIRA, A.C.P. O futuro do agronegócio: qualidade, segurança, sustentabilidade e eficiência. *Fitopatologia Brasileira* (Impresso) (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1982-5676). **Tropical Plant Pathology** (Impresso), v. 35, p. XVI-XVIII, 2010.

CDIPORT. Companhia Docas do Porto de Imbituba. **História**. Disponível em: www.cdiport.com.br/porto/porto.htm. Acesso em: 15 jan. 2015.

COELHO DE SOUZA, R. C. B.; VIEIRA, A.C.P. Patentes e biotecnologia aceleram o crescimento da agricultura. **Parcerias Estratégicas** (Impresso), v. 26, p. 33-100, 2008.

CONTINI, E. Exportações na dinâmica do agronegócio brasileiro: oportunidades econômicas e responsabilidade mundial. In: BUAINAIN, Antonio Marcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria Ferreira da; NAVARRO, Zander (Ed. técnicos). **O mundo rural o Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: EMBRAPA, 2014c. p. 147-173.

PORTO DE IMBITUBA. **Infraestrutura**. 2015. Disponível em: <http://www.portodeimbituba.com.br/site/porto/?id=7>. Acesso em: 10 jan. 2015.

PORTO DE ITAJAI. **Histórico**. Disponível em: <http://www.portoitajai.com.br/novo/c/historia>. Acesso em: 30 mar. 2015.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Características físicas**. Disponível em: http://www.apsfs.sc.gov.br/?page_id=505. Acesso em: 01 abr. 2015.

SILVA, A.; ZILLI, J. C., DAL TOÉ, R. A. Gestão Portuária: um estudo da competitividade do Porto de Imbituba perante o modelo apresentado pelo Banco Mundial (Port Reform Toolkit – Module 6 – Port Regulations) de 2007. In: SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO SUL CATARINENSE – SICT-Sul, 2., 2013. **Anais...** Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/1065/808>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANNA, E.O. **Modelo de gestão e automação dos portos brasileiros**. 2009, 352 f. Tese (Doutorado em Engenharia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VIEIRA, A.C.P.; BUAINAIM, A.M. Propriedade Intelectual na Agricultura. In: ÁVILA, Charlene; DEL NERO, Patrícia Aurélia. (Org.). **Aplicação da propriedade intelectual no agronegócio**. 1.ed. v. 1. Belo Horizonte: Fórum, 2012. p. 21-50.

VIEIRA FILHO, J.E.R. Trajetória tecnológica e aprendizado no setor agropecuário. In: GASQUES, José Garcia; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; NAVARRO, Zander (Org.). **A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2010. p.67-96.

ZILLI, J. C., MINATTO, M.; DAL TOÉ, R. A. Gestão portuária: um estudo do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Itajaí – Santa Catarina. In: CONVIBRA. Congresso Virtual Brasileiro de Administração, VIII., 2013. **Anais...** Disponível em: < http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/36/2013_36_6848.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.